



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## TRAIÇÃO NA VISÃO DA BIOENERGÉTICA: MARCAS DA INFÂNCIA REFLETIDAS NO FUTURO

Penélope Cristina da Silva  
Fabiana Vissoto Sposito

### RESUMO

O presente trabalho é uma discussão teórica acerca da traição que aborda algumas propostas terapêuticas na perspectiva da Análise Bioenergética, justificando-se pelo fato dessa percorrer as relações interpessoais trazendo dolorosas conseqüências para os envolvidos. A origem do comportamento de trair está fundamentada nas experiências da infância que deixarão seus registros no corpo e na mente do indivíduo formando seu caráter. A relação dos cuidadores com a criança pode ser permeada por ações que representam a perda do amor e ou da confiança, ou ainda suceder-se abusos diretos ou indiretos no desenvolvimento da sexualidade infantil, tais situações são consideradas como experiências de traição. Estas experiências poderão ser reproduzidas ou apresentar reflexos na vida adulta. Dependendo em que fase do desenvolvimento ocorrer a experiência de traição, geram-se traços de caráter predominantes que, quando adulto terá uma expressão diferenciada frente à traição.

Palavras chave: Análise Bioenergética. Caráter. Couraça. Traição.

---

É interessante observarmos que a questão da traição parece fazer parte da história da humanidade. Ela está presente na mitologia, na história e inclusive na religião.

Quem já não ouviu falar na histórica traição de Brutus para com Marco Antonio? Na mitologia, a recorrente traição entre Hera e Zeus? No tocante à religião, a bíblia está recheada de relatos de traições: entre irmãos, como no caso de Jacó e Esaú; entre casais, a de Sansão e Dalila, a do rei Davi que inclusive mandou colocar seu soldado na frente de uma guerra para que esse pudesse ser morto e assim não ficasse sabendo da gravidez de sua mulher, que ficara grávida do rei (o soldado, seu marido, era estéril); entre amigos, Judas, Pedro e Jesus, o próprio povo que saíra do Egito traíra Deus ao adorar o Bezerro de ouro e assim por diante.

Estas são algumas das traições que permeiam a história da humanidade, na tradição cultural e religiosa, todavia a experiência com a traição não ficou



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

apenas na história e no passado, ela se faz presente nos relacionamentos cotidianos.

Considerando que a traição percorre os relacionamentos, trazendo muitas vezes dolorosas conseqüências para os envolvidos, se faz relevante a compreensão da traição e de sua origem, sendo esta última explicada pela Análise Bioenergética como uma formação decorrente das experiências ao longo do crescimento e desenvolvimento infantil.

Assim o presente trabalho tem o intuito de compreender o desenvolvimento e formação do indivíduo que trai, isto é, qual a sua natureza, à luz da Análise Bioenergética.

A relação de traição inicia-se na infância e nas experiências que sucedem o Complexo de Édipo. O Complexo de Édipo corresponde ao sentimento de amor e projeção da sexualidade infantil que a criança desenvolve pelo genitor do sexo oposto. Como a criança não pode ter o genitor do sexo oposto somente para si, constrói-se um triângulo mãe, pai e criança. Conforme a criança reconhece e internaliza a impossibilidade de realizar o seu desejo sexual infantil pelo genitor do sexo oposto, se afasta deste e se identifica com o genitor do mesmo sexo, ainda com o fim de conquistar o genitor de sexo oposto. Porém, com a identificação registra-se também o sentimento de medo e ansiedade da castração. Diante da ameaça de castração, a criança opta por suprimir seus desejos sexuais e ser amada pelos pais, ser um bom filho ou filha, o que representa a resolução do Complexo de Édipo (LOWEN, 1986).

A fase edípica está entre as mais significativas da experiência humana. Sem exceção seus conflitos encontram-se no cerne de toda neurose e mobilizam poderosos sentimentos de culpa... Estes sentimentos de culpa desenvolvem-se com intensidade particular tornando-se atitudes de ódio (LOWEN, 1986, p. 36)

Os sentimentos da criança decorrentes da vivência ou da resolução do Complexo de Édipo podem se configurar em uma sensação de traição, ou seja, a criança pode sentir-se abusada devido aos pais a excitarem com sua forma de demonstrar amor e logo após, devido à castração, a recolocarem em seu papel de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

filho. Esse abuso é considerado pela criança uma traição ao amor e à sua confiança.

A criança que se desenvolve em uma família que apresenta tendências incestuosas reais, ou seja, um abuso direto ou um desejo sexual dos pais em relação à criança, mesmo que este não se concretize em ato, representa uma forma de traição ainda mais intensa, pois a criança é usada para satisfazer a necessidade pessoal do adulto. O adulto aproveita-se da inocência e /ou impotência da criança, o que provoca turbulências emocionais nesta no presente, mas também compromete toda a sua vida (LOWEN, 1997).

Para além do Complexo de Édipo, no relacionamento familiar, os pais podem vir a abusar do poder para disciplinar seus filhos, impondo regras e limites que se prestam a disciplinar, a inserir a criança na sociedade civilizada e justificam-se como necessários ao bem estar do indivíduo e da nação. Porém, para ensinar a criança o que pode e o que deve ser feito, as necessidades naturais da criança são negadas e tolhidas, o que representa uma traição na medida em que em que a criança tem que deixar de ser ela mesma e se submeter à vontade alheia imposta.

Os indivíduos que um dia foram traídos nas relações primárias, inconscientemente, repetem o comportamento de seus pais, ou da mesma forma como um dia lhes foi feito, ou revivem a experiência da traição nas suas relações atuais negando as suas necessidades, se submetendo a outrem. Neste sentido, a traição atual pode se proceder no papel de quem trai ou de quem se deixa trair, e isso dependerá de inúmeros fatores que se associam ao longo do desenvolvimento do indivíduo configurando o seu caráter.

Reich (1995) apresenta o caráter como sendo um conjunto de traços particulares que distinguem os indivíduos, seu modo de ser e suas qualidades inerentes, desenvolvem-se nas vivências, aprendizagens e na relação com os outros e com o mundo, formando características saudáveis, os tipos de caráter genitais, ou características desequilibradas, o que pode se definir nos tipos neuróticos de caráter.

A experiência de traição na infância gera uma memória afetiva que adere ao caráter do indivíduo na vida adulta. Esta memória é inconsciente e é mantida



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

pelas couraças no nível psíquico e corporal.

A couraça à primeira vista, se constitui como uma forma de armadura, proteção, defesa necessária diante do perigo e da ameaça vivenciada. Só que a couraça é uma defesa necessária contra as repressões e aos traumas decorrentes da história de vida do sujeito e o que era inicialmente uma proteção contra um perigo real e eminente na realidade externa, se torna uma proteção permanente contra os perigos e ameaças que foram internalizados à dinâmica psíquica do sujeito, passando a ser uma defesa disfuncional quanto à realidade externa. Assim, resultará inevitavelmente em uma crônica rigidez corporal, couraça muscular e uma rigidez psíquica, couraça psíquica, que o protegerá não só do mal, como também, infelizmente, o impedirá de sentir prazer (REICH, 1995). A formação das couraças psíquicas e musculares são reflexos dos relacionamentos familiares na primeira infância, como evidencia a seguinte explicação:

Sem pensar, a maioria dos pais trata seus filhos como foram tratados por seus pais. Em alguns casos, fazem isso apesar de uma voz interior dizer-lhes que isso está errado. Uma criança maltratada geralmente torna-se um genitor que maltrata porque a dinâmica desse comportamento fica estruturada em seu corpo. Filhos que foram submetidos à violência são geralmente violentos com seus próprios filhos porque estes são objetos fáceis para a descarga da raiva reprimida. Com o tempo, as crianças identificam-se com seus pais e justificam tal comportamento como necessário e carinhoso (LOWEN, 1997, p. 129).

Sendo assim, os filhos identificando-se com os pais, vivem numa relação de submissão, interpretam os atos dos pais como necessários, moldam seu próprio comportamento de forma que este sempre agrade aos pais, nem que para isso seja necessário negar e reprimir seus próprios desejos e sentimentos.

Essas marcas construídas na infância, quando não tratadas, são carregadas ao longo da vida e impedem o desenvolvimento de uma vida saudável, livre e com igualdade, ou seja, a raiva reprimida por traição ao amor é transferida, mesmo que inconscientemente, para outros relacionamentos fazendo com que a pessoa fique aprisionada, frustrada, fraca, dependente, agressiva e, conseqüentemente se transforma em ódio que “é como um tumor no relacionamento, e o corrói lentamente” (LOWEN, 1997, p.138).

Neste sentido, o tratamento psicoterapêutico se mostra como uma opção



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

para trabalhar as emoções reprimidas nas experiências de traição vivenciadas na infância a fim de proporcionar desenvolvimento pessoal para relacionamentos saudáveis.

Como já apontado anteriormente as couraças criam rigidez muscular, as quais limitam o corpo. Estas tensões musculares bloqueiam o fluxo de energia até a periferia do corpo causando ansiedade, frustrações e insatisfações no sujeito. (DADOUN, 1991). A couraça seria como um escudo contra os perigos do mundo interno e externo. Esta é formada a partir da negação e repressão de impulsos e sentimentos, causando tensões musculares e psíquicas no indivíduo.

Considerando a existência das couraças e sua função, a Análise Bioenergética concebe que os problemas sempre são manifestados em formas de distúrbios corporais, ou seja, observa-se sintomas no corpo e se faz uma ligação com o psicológico, pois a couraça muscular e psíquica se sustentam e são como espelho uma da outra. Neste sentido, é necessário que o paciente perceba suas próprias tensões a fim de que se crie ou aumente sua percepção sobre o próprio corpo.

O caráter também foi estudado por Lowen (1977), que elaborou a seguinte nomenclatura para os tipos de caráter neuróticos: esquizóide, oral, psicopático, masoquista e rígido, onde cada um deles expressa-se através de suas defesas contra as experiências dolorosas vividas na infância. Sendo estas defesas, manifestações importantes do inconsciente, percebe-se sua total ligação com os relacionamentos, pois estando no lugar de influenciados e de influenciáveis, o indivíduo coloca-se em constante manutenção de padrões negativos, crenças falsas, ação e reação.

Diretamente ligadas com a formação do caráter, estão as couraças, as quais foram localizadas por Reich (citado em DADOUN, 1991), em diferentes regiões do corpo: ocular, oral, cervical, torácica, diafragmático, abdominal e pélvico.

A couraça ocular está diretamente ligada ao caráter esquizóide, pois se deve à rejeição da mãe logo no início da vida, a qual foi sentida como uma ameaça real a sua sobrevivência; a couraça oral está ligada ao caráter oral, o



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

segundo a ser formado, pois a criança sofreu a ausência de um contato pleno com a mãe; a couraça cervical, torácica, abdominal e diafragmática correspondem aos caráter masoquista, psicopático e rígido, devido a negações e repressões derivadas da fase anal e genital da criança e por fim, a couraça pélvica está ligada ao caráter rígido através de intervenções na fase genital (LOWEN, 1982)

No tocante ao tema proposto, ou seja, à traição, pode-se citar os tipos de caráter que segundo sua composição, podem ser mais propensos para tal:

A estrutura de caráter esquizóide origina-se logo no início da vida, ainda na fase embrionária pela rejeição e/ou hostilidade por parte da mãe, fazendo com que o bebê ali em formação sentisse sua vida ameaçada. Sua personalidade possui traços esquizofrênicos, como a tendência à dissociação a nível corporal e nas atitudes, embasado em sentimentos têm dificuldades em expressá-los e de colocar-se em ação. Apresenta tendência a evitar relacionamentos íntimos e afetuosos (LOWEN, 1982) e, por tais características pode-se supor que dificilmente poderá apresentar o comportamento de traição no âmbito amoroso, mas nos relacionamentos sociais e familiares pode vir a trair por não conseguir se vincular e agir de modo preponderantemente racional em oposição à manifestação de afetos.

A estrutura de caráter oral demonstra-se através de traços de personalidade infantis e, por esse traço estar ligado à perda ou privação da figura materna na fase oral, ocultamente tende a ter a sensação de vazio, inferioridade, insuficiência e dependência de outras pessoas, apesar de muitas vezes demonstrar-se auto-suficiente e independente. Possui baixa carga energética, respiração superficial e reflete o desejo de estar sempre em companhia de outras pessoas (LOWEN, 1982). Por toda carência e sensação de abandono e vazio que as pessoas que tem predominância do caráter oral denotam, pode-se dizer que podem vir a trair seus parceiros como um meio de “suprir” todas essas lacunas apresentadas.

A estrutura de caráter psicopático é um dos mais complexos, apresenta duas maneiras de dominar: uma, de modo tirânico, opressor e atormentador aos outros e outra, dominando de forma sedutora o outro. Essa essência denota a negação dos sentimentos, o medo de ser controlado e a necessidade de controlar.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Origina-se através da presença de um pai altamente sedutor que, “cria” uma barreira na relação com a criança, fazendo com que ela, no intuito da busca de contato, acaba desprezando essa necessidade ou buscará manipular os pais através da sedução (LOWEN, 1982). Sua sexualidade denota o jogo pelo poder e só consegue relacionar-se com os que precisam dele, portanto, provavelmente pela sensação de que está sendo traído ou usado pelos outros é que ao menor sinal de traição (insegurança) antecipa-se e trai primeiro.

A estrutura de caráter masoquista possui um alto nível de energia, porém o sujeito com traços masoquistas não consegue fazê-la fluir. Tem tendência a submissão, queixumes e lamentos. Este traço de caráter surge através de um lar acolhedor, porém com repressões severas (LOWEN, 1982). Pode-se então, supor que o sujeito com traço de caráter masoquista dificilmente poderá vir a trair, pois tem medo de intrometer-se ou envolver-se em situações difíceis por medo de ser rejeitado e de afastar-se dos relacionamentos familiares, normalmente é o sujeito que se deixa trair nas relações, ele é a vítima e aceita ser traído.

A estrutura de caráter rígido possui carga energética satisfatória e sua contenção é periférica, ou seja, seus sentimentos podem fluir, porém sua manifestação é muito limitada (LOWEN, 1982). Os indivíduos com este traço de caráter mais marcante, tem tendência de sentir medo de submeter-se e de perder-se, geralmente teimosos, competitivos e agressivos. Estabelece relacionamentos razoavelmente íntimos, porém com receio de entregar-se. Tem origem através de frustrações na busca do prazer sexual e erótico o que fere o orgulho da criança. Pode-se desta maneira, supor que a pessoa de caráter rígido trai sim, mesmo que seu Ego diga que não é moral.

Tanto Reich quanto Lowen deixam bem claro que não existem tipos de caráter puros e sim, que os traços de caráter se misturam dando assim, forma à singularidade de cada ser humano. É claro que se o caráter é uma forma defensiva e rígida do indivíduo relacionar-se com o mundo, esse deve ser trabalhado a fim de lidar com as vivências e conseqüências da traição.

Assim, conforme Lowen (1982), a Bioenergética busca o desenvolvimento da personalidade humana através de análise e terapias que envolvam não só a



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

mente, mas também o corpo que, dentro desta perspectiva, é parte integrante da mesma. Lowen (1977) propõe que se busque o autoconhecimento e para um relacionamento saudável, se faz necessário sentir e reconhecer o quanto foi ferido, psicológica e fisicamente e que o ódio nada mais é do que uma reação natural à traição.

A terapia é um resultado da interação terapeuta e paciente. O paciente precisa participar ativamente para se chegar a resultados satisfatórios e contínuos, despertando assim o que já existe em sua personalidade. O terapeuta tem o papel de facilitador entre esta busca do paciente, sendo assim deve se mostrar interessado em conhecer a história de vida do paciente e, identificar os bloqueios estruturados em seu corpo ao longo de sua vida, a fim de flexibilizá-los.

A traição traz uma profunda mágoa ao paciente. Em um de seus procedimentos terapêuticos para que esta mágoa seja trabalhada, Lowen (1977) propõe que o paciente, deitado em uma cama receba uma toalha para torcer e este é orientado a olhar para ela e dizer “você realmente me odiava, não é?”. Quando o paciente consegue chegar a este estágio, o que é muito difícil, pois desperta uma raiva intensa e plena consciência da traição de seus pais, consegue dizer: “E eu também odeio você” (LOWEN 1997, p. 138).

A terapia baseia-se em toques, massagens, exercícios musculares de estresse, alongamentos, expressão das emoções e principalmente respiração, até liberar progressivamente a energia contida. Já no trabalho emocional, o terapeuta tem como função auxiliar o paciente a identificar seus bloqueios e entrar em contato com suas emoções mais profundas, independentes de negativas ou positivas, possibilitando assim a percepção deste sobre suas sensações corporais que automaticamente ampliam sua consciência, bem como todo seu circuito energético. O trabalho com o corpo tem o objetivo de liberar o fluxo energético fazendo com que o corpo pulse novamente.

Outros exercícios também são propostos, como por exemplo, o grounding, que segundo Lowen (1997) “é um processo energético em que um fluxo de excitação percorre o corpo da cabeça aos pés”, neste, descreve o contato energético com a realidade. Para o autor, é necessário que a energia flua



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

livremente para aquelas áreas de nosso corpo com as quais nós mantemos contato com o mundo.

Embora a traição, como visto, faça parte da história da humanidade, não se pode deixar de colocar que esta é descrita, pelos que foram traídos, como sendo uma das piores sensações e pelos que traem como algo que lhes causa angústia, insatisfação e solidão. Assim, não há vencedores. Todos, de alguma maneira, ficam infelizes.

A respeito disso supõe-se que tanto a pessoa traída, quanto a que trai, sentem-se feridas, com muita raiva, algumas vezes caem em depressão e podem desencadear diversos outros tipos de sentimentos.

Porém, conforme propõe a terapia bioenergética, estes sentimentos precisam ser exteriorizados, seja em forma de gritos, socos, mordidas, etc., a fim de que estes não venham a se embotar na pessoa criando novos ou demais bloqueios energéticos.

A terapia bioenergética trabalha as emoções afetivas que, na verdade estão aprisionadas pelas couraças, fazendo um desbloqueio destas. Quando ocorre o resgate e o restabelecimento da capacidade de pulsação do organismo desse ser como um todo, segundo Lowen (1997), ocorre a cura, ou seja, a eliminação da neurose de caráter.

Sair do ciclo vicioso da traição é se livrar dos sentimentos aprisionados pela experiência vivida na infância e buscar um modo mais saudável de relacionamento. Anular as repetições e reproduções das experiências passadas, buscando possibilidades de relacionamento afetivo, amoroso, de confiança e entrega.

## REFERÊNCIAS

DADOUN, Roger. Cem Flores para Wilhelm Reich. Ed. Moraes, São Paulo, 1991.

LOWEN, A. O Corpo em Terapia. S. Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. Bioenergética. Summus Editorial, Ed.7, 1982.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Penélope C; SPOSITO, Fabiana Vissoto. Traição na visão da Bioenergética: marcas da infância refletidas no futuro. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

LOWEN, A. Medo da vida. São Paulo: Summus, 1986.

LOWEN, A. Alegria: a Entrega ao Corpo e à Vida. Editora: Summus, 1997.

REICH, Wilhelm. Análise do caráter. São Paulo: M. Fontes, 1995.

### AUTORAS

Penélope Cristina da Silva/PR - Estudante do 5º Período do curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Brasil – UNIBRASIL (Curitiba/PR).

E-mail: [penelope.cristsil@gmail.com](mailto:penelope.cristsil@gmail.com)

Fabiana Vissoto Sposito/PR - CRP-08/11230 – Psicóloga, graduada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano. Psicoterapeuta reichiana e docente do curso de Psicologia na UNIBRASIL

E-mail: [fabianavissoto@yahoo.com.br](mailto:fabianavissoto@yahoo.com.br)